

DOENÇAS AUTO-IMUNES COM MANIFESTAÇÕES BUCAIS - LÚPUS

Marcos Aurélio GOMES¹, Thamirys FERNANDES², Ana Luisa CARVALHO³, Alexandre MIRANDA⁴, Lucas MARRA⁵, Amanda VELOSO⁶, João Marcel LOPES⁷, Raquel CALIXTO⁸, Paloma PORTELA⁹, Gabriel GUIMARÃES¹⁰, Letícia MARTINS¹¹

¹⁻¹⁰Estudantes de Odontologia/UNINCOR – marcosodonto@yahoo.com.br

¹¹Orientador e Professor do Curso de Odontologia/UNINCOR- e-mail: leticia.martins88@hotmail.com

Palavras-chave: Auto-imune, Multi-sistêmica

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar, a importância do reconhecimento das manifestações bucais das doenças auto-imunes, mais especificamente o Lúpus. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados disponíveis no site de Medicina da USP. Este tipo de pesquisa visa sintetizar e analisar de forma crítica ideias de autores que falam a respeito das doenças auto-imunes com manifestações bucais. Lúpus é uma doença autoimune, acomete principalmente as mulheres, entre 10 e 50 anos de idade. Também chamada de doença multi-sistêmica que pode envolver tanto tegumento quanto órgãos como rins e coração. Para diagnóstico realizam exames, como de anticorpos, incluindo teste de anticorpos antinucleares; hemograma completo; radiografia do tórax; biópsia renal e uranálise. Os sintomas são dor no peito ao inspirar profundamente, fadiga, febre sem outra causa, desconforto geral, ansiedade, mal-estar, perda de cabelo, feridas na boca e sensibilidade à luz do sol. As manifestações orais podem iniciar como petequias, evoluindo para lesões ulceradas, cobertas por pseudomembrana, apresentando halo eritematoso ao redor, com ou sem sintomatologia dolorosa. As áreas mais envolvidas são mucosa jugal, palato duro, língua e vermelhão nos lábios. O paciente deve ser orientado a ter higiene oral redobrada, em caso de crise não é recomendado tratamento dentário. O prognóstico é variável, depende dos locais da cavidade bucal que foram afetados e da frequência de reativação da doença. Para a doença não há tratamento, mas sim, métodos para controlar os sintomas, antibióticos como penicilinas, podem agravar a Lúpus. Quando branda utiliza-se anti-inflamatórios não esteróides para artrite e pleurisia, pomadas com corticóides para o rash cutâneo e droga antimalárica, os corticóides de baixa dosagem são utilizados para os sintomas de pele e artrite e deve ser utilizada proteção quando estiver ao sol. Em estado severo inclui alta dosagem de corticóides ou medicamentos para diminuir a resposta do sistema imunológico do corpo e drogas citotóxicas. Conclui-se que a doença é uma das auto-imunes mais nocivas do ser humano, que causa dor, rubor e descamação da pele, além de modificar a aparência, causando transtornos psicológicos. Ressalta-se que tal planejamento cirúrgico deverá ser realizado mediante inter-relação entre cirurgião dentista e médico que assiste o paciente a fim de evitar a possibilidade de crise aguda de insuficiência adrenal.